

Núcleo Temático “Francisco de Oliveira - intérprete do Brasil”: introdução ou notas afetivas

organização:

Cibele Saliba Rizek*

Joana Barros*

Francisco de Oliveira faria 90 anos naquele dia 7 de novembro de 2023, dia do aniversário da Revolução Russa, como algumas vezes ele sugeria sorrindo. Alguns de seus antigos orientandos e alguns intelectuais e pensadores que foram interpelados por trocas e conversas que tiveram com sua obra – densa, inquieta, em tensão e movimento permanentes por um lado, além de composta por temas, textos e livros que integraram sua produção, de outro – foram reunidos em torno de uma proposta: homenageá-lo com um seminário no Centro Maria Antônia, à época sob a direção de José Tavares Correia de Lira. Nossa homenagem retomaria e discutiria algumas de suas contribuições a partir de um olhar necessariamente fincado em um momento presente bastante complexo cuja compreensão teria sido muitas vezes iluminada – na forma de lampejos por esse mestre do pensamento social brasileiro que ousou detectar e interpretar processos que ainda não estavam completamente delineados por ocasião da publicação de suas obras, como *O Ornitorrinco*, *A Era da Indeterminação*, *Hegemonia às Avessas*, *Jeitinho e Jeitão*, entre outras contribuições. Alguns desses comentários de pesquisadores que conviveram com Oliveira durante sua trajetória compõem este Núcleo Temático que se originou no seminário de 2023. A organização e realização do seminário foi uma tarefa realizada por Alexandre Barbosa, Joana Barros e Cibele Rizek, iniciativa generosamente acolhida por José Tavares de Lira, que também acompanhou a discussão, seleção e organização das apresentações. A seleção dos textos, enviados posteriormente, foram organizados a partir da disponibilidade dos autores.

* Cibele Saliba Rizek é Cientista Social, Professora Senior do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Pesquisadora Colaboradora do CENEDIC (Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania) - FFLCH-USP, ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>>. Joana Barros é Arquiteta e Urbanista, Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-1039-6961>>.

Algumas advertências, porém, devem ser feitas a título de introdução e esclarecimento. A primeira diz respeito ao tom dos textos aqui reunidos. Abrimos o Núcleo Temático com uma entrevista que Francisco de Oliveira concedeu a Cibele Rizek, no âmbito de sua pesquisa intitulada *Modernidade, modernização e urbanização no pensamento social brasileiro*, financiada pelo CNPq, que foi acompanhada, e depois transcrita, por Joana Barros, à época mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Essa entrevista, nunca publicada, foi transcrita mantendo o tom coloquial de uma conversa entre um mestre e uma pesquisadora, senão jovem, ainda a se firmar no campo e nos temas que continuariam a ser o eixo das preocupações teóricas e empíricas: os vínculos inextricáveis entre trabalho e cidade, entre a produção do valor e a produção do espaço, entre formas e regimes de acumulação e processos de reprodução ampliada do capital e da força de trabalho no âmbito do assalariamento e para além de suas fronteiras no espaço e no tempo. Esse tom coloquial não permite hoje, quando resolvemos publicá-la, senão correções que não alterem demais a ambiência daquela conversa e de suas revelações. Não poderia ser em melhor lugar a publicação desta entrevista, que ganha agora uma dimensão pública, senão por meio da Revista Risco, revista do Instituto que por muitos anos foi o ponto de ancoragem e de permanência mais longa e profícua no âmbito da Universidade de São Paulo, de Cibele Rizek, docente senior do IAU (Instituto de Arquitetura e Urbanismo), tendo vivido sua criação e sua consolidação como unidade acadêmica e de pesquisa.

Além da entrevista, compõem este Núcleo Temático os textos de Carlos Eduardo Fernandez da Silveira - o Caico, que inspirou o uso da metáfora do ornotorinco para descrever o Brasil, trinta anos depois da Crítica à Razão Dualista, com sua tese de doutorado de cuja banca Francisco de Oliveira participou; de Leonardo Mello e Silva, que foi orientado por Francisco de Oliveira e é professor do Curso e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da FFLCH-USP. Leonardo Mello e Silva, ao lado de outros membros do Grupo de Estudos do Trabalho, posteriormente NEDIC (Núcleo de Estudos dos Direitos da Cidadania) e CENEDIC (Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania) vinculado à FFLCH-USP, foi também um amigo próximo de Francisco de Oliveira desde sua participação na equipe do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) voltada para as Câmaras Setoriais nos longínquos anos 1990. São dele as definições que congregam alguns dos pesquisadores dos velhos tempos do NEDIC/CENEDIC ora como “velhos combatentes” ora como “filhos fundadores”¹.

¹ Leonardo Mello e Silva foi também da equipe coordenada por Francisco de Oliveira no CEBRAP durante a pesquisa a respeito das Câmaras Setoriais. A denominação “filhos fundadores” foi criada por ele por ocasião do seminário de homenagem a Francisco de Oliveira realizado pelo CENEDIC em 2020 que deu origem ao livro *Francisco de Oliveira questões, diálogos, depoimentos*, publicado em 2022. O prefácio desse livro identifica esses mesmos organizadores do seminário e de sua publicação como “velhos combatentes”. Ver *Francisco de Oliveira questões, diálogos, depoimentos* - Organização: Carlos Alberto Bello, Cibele Saliba Rizek, Joana Barros, Leonardo Mello e Silva, São Paulo: FFLCH/USP, 2022.

Além da entrevista, pode-se ainda apontar o caráter coloquial e de ensaio de contribuições de Cibele Rizek e de Joana Barros, esta de uma outra geração de pesquisadores, também orientada de Francisco de Oliveira que continua a ser inspirada de forma profícua por suas leituras e interpretações. Os textos de Carlos Eduardo Fernandez da Silveira – Caico, que comparece como fonte de inspiração na releitura da Crítica à Razão Dualista – e de Leonardo Mello e Silva, em uma linguagem menos afeita às falas de homenagem, comparecem neste Núcleo Temático como contribuições inéditas para a compreensão de temas e trajetórias do pensamento desse intérprete quase profético da economia, dos modos de dominação e das formas de sociabilidade política brasileiras. Os outros dois textos - de Cibele Rizek e Joana Barros - que compõem este Núcleo Temático guardam um tom mais coloquial e emocionado e buscam colocar em diálogo os temas e questões de suas autoras com as questões e temas da obra de Chico de Oliveira - resultando em dois ensaios que alinhavam textos de Oliveira ao longo de mais de 50 anos a uma questão de diálogo e debate intelectual das autoras com a obra de Oliveira, bem como a suas interrogações, modulações, alterações, reavaliações e aprofundamentos que o próprio Chico empregou a seu trabalho. Certamente, estão presentes nesses dois textos a saudade e a falta intelectual, mas também afetiva, que Francisco de Oliveira nos fazia... e ainda faz. É preciso dizer que outro membro a um só tempo “velho combatente” e “filho fundador” do NEDIC/CENEDIC, Carlos Alberto Bello, deveria ter composto o seminário. Mas ele também nos deixou em abril de 2023.

A ele Leonardo dedica seu texto. Dele também estávamos nos despedindo ao mesmo tempo em que comemorávamos os noventa anos desse pensador inquieto e ousado, que por tanto tempo, tal como nos diz a epígrafe do livro do CENEDIC de 2016, “nos deu régua e compasso”.

Participaram ainda da homenagem a Chico de Oliveira, os professores Alexandre Barbosa, Rui Braga e Wagner Romão; e estiveram presentes no plenário e participaram dos debates naquele dia, familiares, amigos e estudantes em diversos graus de formação. Esta menção não é gratuita: ela nos relembra algo que o próprio Chico de Oliveira muito prezava: o diálogo franco, entre iguais, fraterno, mas que não fazia concessões ao pensamento fácil, enfrentando as questões mais sensíveis sem se esquivar das diferenças e afirmando o pensamento como arma de combate.

Foi assim que Chico se posicionou diante do mundo e do Brasil especialmente e, desta maneira, nos convidou a pensar excepcionalmente o Brasil e suas exceções. Este Núcleo Temático, que agora apresentamos, e o seminário Intérprete do Brasil: Chico de Oliveira, que lhe deu origem, compõe-se de textos que não buscam recuperar os textos e a obra do Chico, fazendo uma exegese de seu pensamento; mas buscam, sim, em diálogo com Chico de Oliveira, pensar este país e suas questões.